



Essência da qualidade em saúde: formação profissional



Miguel Guimarães

Presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos

A **qualidade** dos cuidados de saúde tem tido como base uma formação profissional especializada de elevado nível, na maioria dos casos integrada no conceito e na existência de carreiras, que ao longo de dezenas de anos tem constituído o principal pilar do nosso Sistema de Saúde e, em particular, do SNS.

O ministro Paulo Macedo, entusiasmado com a magia dos números e indicadores de gestão, reduziu de forma calamitosa o orçamento de Estado para a Saúde e desprezou a humanização e qualidade dos cuidados de saúde.

Centrou a sua política nas finanças, desvalorizou as pessoas, e o SNS ressentiu-se revelando sinais públicos de insuficiências graves.

A sua política teve como consequência uma centralização excessiva dos cuidados de saúde nas grandes instituições públicas e privadas, em detrimento dos cuidados de saúde de proximidade.

Os resultados finais são conhecidos de todos os portugueses.

Como consequência direta das suas opções, a percepção de falta de profissionais de saúde é confrangedora em face da desorganização e falta de planeamento que tem presidido à atual política de saúde.

A emigração e a aposentação antecipada cresceram de forma marcada, muitas pequenas clínicas, consultórios e farmácias encerraram, e muitos pro-

fissionais saíram do SNS para o setor privado dominante. As alterações recentemente introduzidas na formação médica especializada contrariam a essência da qualidade em saúde. A intenção do ministro é clara. Diminuir custos e tempo de formação e escravizar os jovens médicos. Situação que, ao ser transversal a outros profissionais de saúde, pode configurar um atentado à segurança com aumento do risco para os jovens profissionais e para os doentes.

A formação profissional continua centrada no desenvolvimento permanente e a atualização de competências é fundamental para o futuro da Medicina e da Saúde. Também aqui, os responsáveis políticos insistem em não promover a formação profissional contínua e teimam na sua atitude de a desqualificar.

Nesta publicação, em que se celebra o Dia do Farmacêutico, não posso deixar de fazer um apelo a todos os profissionais de saúde, extensivo à sociedade civil, para que estejam cada vez mais atentos e sejam firmes e determinados nas suas intervenções, no sentido de evitar um retrocesso sem precedentes na qualidade da formação e dos cuidados de saúde.

Não podemos ignorar ou deixar fugir aquilo que temos de melhor. É o momento de valorizar o elevadíssimo grau de diferenciação e competência dos nossos profissionais. E inverter o ciclo vicioso em que nos encontramos.

A percepção de falta de profissionais de saúde é confrangedora em face da desorganização e falta de planeamento que tem presidido à atual política de Saúde. A emigração e a aposentação antecipada cresceram de forma marcada e muitos profissionais saíram do SNS para o setor privado dominante